



buscar no site...

Feira de Santana, Segunda, 27 de Setembro de 2021



André Pomponet

Noite chuvosa de sábado

André Pomponet - 24 de Julho de 2021 | 21h 04

Ouvir a matéria: 0.00 / 2.36

O sábado foi de chuva persistente e frio suave na Feira de Santana. Até o meio-dia via-se gente se aventurando pela rua, enfrentando a garoa que, em alguns momentos, caía feito chicotada. À tarde o movimento começou a declinar. E, agora à noite, os pedestres são ainda mais escassos. Quem passa, enverga agasalho, cabisbaixo para não expor o rosto ao vento e à chuva. Mas quase ninguém passa. Até mesmo o movimento de veículos é mais raro.

Ouço o som vivo da água escorrendo pelo encanamento. Quando se chega à janela, ouve-se e se vê o vento sacudindo as copas encharcadas das sibipirunas, revoltas, o balanço indócil das palmeiras imperiais. Não sei por quê - talvez exatamente por causa da chuva - a noite de sábado vai escorrendo com aquela melancolia típica das noites de domingo. Tento ouvir músicas distantes, qualquer ruído que afugente a quietude, mas é inútil.

Note-se que, na segunda-feira, é feriado na Feira de Santana. Celebra-se Senhora Santana. Mas nem a perspectiva de um domingo dobrado - muita gente não vai trabalhar na segunda - empresta ânimo à chuvosa e escura noite de sábado. Através da cortina d água, avermelhada pela luz elétrica dos postes, adivinho o casario do centro da cidade, na penumbra, envolto em solidão.

Enquanto o tempo escorre lento, lembro de Fabiano, personagem de "Vidas Secas", de Graciliano Ramos. Numa chuvosa e fria noite de inverno - "Inverno" é o nome do capítulo ele esfregava as mãos, satisfeito. Afastava-se ali, momentaneamente, a perspectiva da seca, da fome, da miséria, de mais uma migração forçada. Até já citei o mesmo episódio numa crônica passada. É o que trecho traduz bem o que é espírito do sertanejo que vive no campo.

Talvez no rural feirense haja agricultor - exatamente agora - apreciando a chuva miúda, esfregando as mãos feito Fabiano, feliz com a colheita que se anuncia. Quem mora em ambiente urbano nem sempre compartilha deste contentamento. Pensa na rotina atrapalhada, no incômodo em sair e se molhar, no frio. Pode ser que o silêncio denso derive destas sensações, deste desconforto.

Será que o domingo amanhece cinza com os dias anteriores? Haverá um sol radioso, revigorando ânimos? A previsão do tempo indica que não. Então é melhor seguir aproveitando estes dias, examinando a chuva, as silhuetas encharcadas dos edifícios, as nuvens avermelhadas que rolam na orla do céu, bem detrás dos prédios e das antenas com suas luzes vermelhas, minúsculas.

CHARGE DA SEMANA



COLUNISTAS



César Oliveira Epidemias e vacinação obriga STF: nem fechado, nem sobei



André Pomponet O patriota e as uvas na Praça Lambe-Lambe Fugindo para o futuro



Emanuela Sampaio Hoje é dia de Suri Barreto!

Dr. Fabiano Pires ministra Cu Vip de Harmonização Facial p cirurgiões plásticos



César Oliveira- Crônica: O mal estar do século e a falt porrada

Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE

Dupla tem nova prisão decretada em operaçã MP-BA contra cartel de empresas que presta



serviços ao Detran

- **9** Hoje é dia de Suri Barreto!
- **3** Caravana da Vacinação já imunizou mais de 1 pessoas contra a Covid-19, na zona rural de F
- **4** Guardas Municipais vão passar a fiscalizar o trânsito, em Feira de Santana
- Prazo para prova de vida de servidores aposentados acaba no próximo dia 30

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

O patriota e as uvas na Praça do Lambe-Lambe Fugindo para o futuro

A retomada da rotina no póspandemia INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

redacao@tribunafeirense.com.br

Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense @tribunafeirense

Tribuna Feirense © 2021. Todos os direitos reservados





